

Tribuna Esportiva



Muricy (foto) ganhou três opções para a partida de domingo contra o Vitória. Kaká, Osvaldo e Antônio Carlos estão recuperados.



Depois do sucesso do paraguaio Ángel Romeno (foto), o Corinthians acertou com o irmão dele, Óscar, que deve se apresentar em janeiro.



A burocracia atrasou o acordo com o Deportivo Maldonado e o Palmeiras adiou o anúncio do atacante Willian José.



Após acertar a contratação de Robinho, emprestado por um ano pelo Milan, o Santos busca a ajuda de empresas para bancar os salários.



Marcelo Oliveira, técnico do Cruzeiro, foi campeão brasileiro e lidera o Brasileirão desde a 16ª rodada de 2013.



O técnico da equipe mineira já comandou o Cruzeiro em 35 jogos nos dois campeonatos sem saber o que é ficar em segundo lugar.

Brasileiro fica mais tempo no emprego

O tempo médio de permanência do brasileiro no seu emprego atingiu um patamar recorde de 161,2 semanas – ou pouco mais de três anos – no primeiro trimestre deste ano. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, compilados pelo jornal O Estado de S. Paulo, este patamar é o mais alto de toda a série histórica, iniciada em 2002.

No primeiro trimestre de 2003, quando Lula assumiu a Presidência, o indicador apontava uma duração média de 135 semanas. Isso significa que, em pouco mais de uma década, subiu de dois anos e meio para 3,1 anos a duração média do contrato de trabalho formal no País.

Segundo o economista João Saboia, especialista em mercado de trabalho da Universidade Federal do Rio de Janeiro, os dados levantados pelo jornal podem indicar uma nova atuação do brasileiro com seu emprego. Ele tem esticado sua permanência no trabalho.

"Uma hipótese que esses dados indicam é essa e, também, empresas menos dispostas a trocar a mão de obra, retendo os profissionais



por mais tempo, aguardando uma nova tendência, seja ela de crise, algo que parece mais difícil, ou de novo ciclo de crescimento", disse.

O dado mais elevado de toda a série foi encontrado em março deste ano, quando o tempo médio de permanência no emprego chegou a 164,5 semanas, ou quase 3,2 anos. No mês anterior, o indicador apontava 161,1

semanas. Nunca, em 12 anos de dados mensais, esse termômetro havia registrado 160 semanas ou mais.

Outra possibilidade que os dados podem indicar seria um aumento da formalização no mercado de trabalho. Como a pesquisa do IBGE é feita com trabalhadores formais e também informais, e o tempo de permanência tem crescido, esse fenômeno pode ser a

formalização. Isto é, o trabalhador que já desempenhava a função como informal, e depois teve a carteira assinada, prolonga o tempo total na vaga.

"A grande notícia é o que está acontecendo neste momento, em 2014", disse Saboia, "porque o ritmo dos últimos anos tem sido razoavelmente parecido, e começou a subir mais fortemente neste ano".

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO

Seguros de:

- Automóvel • Saúde • Vida • Previdência
- Residência • Incêndio e roubo

Fones: 4271-4273-4275-4292

Novos fones: 4127-7015 Fax: 4127-8805

Lacorse Rua João Basso, 231 - Centro São Bernardo - CEP: 09721-100

CIRURGIÃ DENTISTA

Clinica Geral Prótese Estética Clareamento Dental

Dr. Adriana E. B. Diniz

Convênio com o Sindicato e Volkswagen

fone.: (11) 4121-1121 cel.: (11) 99980-9765

R. Marechal Deodoro, 879 – 1º andar – sl. 18 – S.B.Campo

PACIENTES INTERESSADOS EM:

Implantes dentários

Ligue e agende uma avaliação com um de nossos professores

(11) 4468-1327

Maximplantes Clínica Odontológica LTDA. Rua Gonçalves Crespo, 15 - VI. Valparaíso - Sto. André DR RICARDO MOREIRA CRO 82725

Apoio: **AOESP**

ODONTOLOGIA

Dr. Remilson Teixeira Gomes

- Especialista em Periodontia (Gengiva / Tártaro)
- Especialista em Prótese Dentária
- Tecnólogo em Prótese Buco Maxilo Facial
- Técnico em Prótese Dentária

Dr. Antonio Helio Fabio - Implantes

Dr. Lillian Petecof Gomes Ogeda • Tratamento Canal - Odontopediatria • Clareamento - Clínica Geral

Dr. Altair Nacarato • Buco Maxilo Facial • Extração Dentes do Ciso

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO

Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (prox. ao Sindicato) - Tel./Fax: 4127-0418 - S.B. do Campo - CEP: 09721-161

UNISOL BRASIL DEZ ANOS

A Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários comemora uma década de avanços com encontro nos dias 14 e 15 de agosto, em São Bernardo.

PÁGINA 3

Resposta sobre reajuste do FGTS continua nas mãos do STF

Tempo médio de brasileiro no emprego bate recorde e chega a 161 semanas

PÁGINA 2 **PÁGINA 4**

Notas e Recados



HORÁRIO ELEITORAL – 1
O TSE revisou o tempo que os candidatos à Presidência terão nos programas de rádio e TV, que começam dia 19 de agosto e vão até 2 de outubro.



HORÁRIO ELEITORAL – 2
Por dia, Dilma terá 11 minutos e 24 segundos, Aécio Neves 4 minutos e 35 segundos e Eduardo Campos 2 minutos e 3 segundos.



SISUTEC
Desde ontem os selecionados na segunda chamada do programa podem fazer a matrícula nas instituições. O prazo termina sexta.



VIOLAÇÃO – 1
Para preencher vaga em concurso público aberto pelo governo de São Paulo, candidatas tinham que apresentar comprovante de virgindade.



VIOLAÇÃO – 2
Sem o comprovante, teriam que se submeter a exames como o Papanicolau, mesmo sem ter iniciado a vida sexual.



VIOLAÇÃO – 3
Uma candidata passou nas provas, gastou R\$ 500 no atestado, sofreu constrangimento ao apresentá-lo e, mesmo assim, ficou sem a vaga.

Última palavra sobre correção do FGTS será do STF

“A discussão sobre a aplicação da Taxa Referencial, a TR, como índice de correção dos saldos das contas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, o FGTS, continua pendente do Judiciário”.

A afirmação é do vice-presidente do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva (foto), ao lembrar que desde fevereiro deste ano todas as ações com este questionamento, inclusive as três apresentadas pelo Sindicato, foram suspensas por determinação do Superior Tribunal de Justiça, o STJ, em Brasília.

“Esta suspensão é para que o STJ tome uma decisão que sirva como parâmetro para os processos em andamento em todas as instâncias e tribunais”, destacou Aroaldo. O dirigente lembrou que segundo o ministro do STJ que tomou esta decisão, Benedito Gonçalves, a medida evita insegurança jurídica, geralmente causada pela



grande quantidade de processos, juízes e órgãos do Judiciário envolvidos nos julgamentos.

“Até hoje não há data marcada para o julgamento da ação onde o STJ suspendeu o andamento dos processos”,

disse Aroaldo. “Mas, independente desse julgamento, é praticamente certo que essa discussão termine no Supremo Tribunal Federal, o STF, responsável pelo julgamento de causas que questionem leis ou a Constituição Federal, como neste caso”, concluiu.

Leia a entrevista com o vice-presidente Aroaldo à Tribuna sobre os processos do FGTS

Tribuna Metalúrgica – O Sindicato entrou com ações para recuperar as perdas nas contas do FGTS dos trabalhadores?
Aroaldo – Sim. Os Metalúrgicos do ABC apresentaram três processos que abrangem toda a categoria. Os pedidos de revisão do FGTS foram feitos nos Tribunais Regionais Federais de São Bernardo, que compreende também a base de Diadema; em Mauá, para os trabalhadores de Ribeirão Pires; e em Santo André, para os companheiros de Rio Grande da Serra.

TM – Estes processos já foram resolvidos?
Aroaldo – Os três processos abertos pelo Sindicato só serão julgados após o STJ definir sua posição sobre a validade da TR para a correção do FGTS, já que nem sempre ela reflete a inflação.

TM – A posição do STJ valerá para todos os processos em andamento?
Aroaldo – Sim. Ela servirá como parâmetro para os juízes que analisarão as ações em andamento no País.

TM – O STJ tem prazo para julgar esta ação onde dará um posicionamento?
Aroaldo – Não. Esta ação aguarda julgamento desde fevereiro deste ano, quando as ações dos Metalúrgicos do ABC também foram suspensas.

TM – Depois do julgamento pelo STJ é possível recurso?
Aroaldo – Sim. Quem perder ainda pode recorrer ao STF, tribunal onde geralmente terminam as ações que envolvem o FGTS.

Veja os processos protocolados em <http://goo.gl/SUjhTc>

Saúde

Saúde, um bem comum

A saúde, ou melhor, as dificuldades para atendimento e tratamento no SUS e nos planos privados é assunto repetido nos noticiários, nas conversas e, juntamente com o ensino e a segurança, ocupa parte significativa da pauta dos candidatos nas próximas eleições.

O sucesso do programa Mais Médicos do governo federal mostrou que esse é um caminho correto e que tende a perdurar. Ainda assim, não conseguiu

resolver os gargalos que dependem dos prefeitos municipais e dos governadores estaduais.

Aí podemos citar os repasses para as instituições filantrópicas, a atenção na manutenção e na atualização de equipamentos, materiais e medicamentos para a rede pública de saúde.

Destravar esses gargalos implica em imaginar o futuro como se fosse o pre-

sente, tomar decisões e agir.

Se começarmos a entender a saúde como um bem comum, a que todos devem ter livre acesso e de que todos necessitam, já será um começo.

Bem comum também deve ser a infraestrutura de saúde, que não deve ser privatizada ou delegada aos governantes sem os critérios de controles sociais da nossa Constituição.

Agenda

Comitê Sindical ZF

O Comitê Sindical da ZF se reúne hoje e amanhã, em Sorocaba, para debater o cumprimento do marco internacional e o convênio médico, entre outros assuntos.

Juventude debate Marighella

Reunião da Juventude Metalúrgica do ABC, junto a outras entidades, neste sábado, das 8h às 17h, no Centro de Formação Celso Daniel. Na pauta, o terceiro encontro do seminário Vida e obra de um revolucionário brasileiro – Carlos Marighella. Informações pelo 99864-1583.

Sarau da Resistência

Ciclo de debates resgata a memória da luta dos jovens que resistiram à ditadura imposta pelos militares entre 1964 e 1985. Na pauta, Observatório da Redemocratização. Sábado, às 19h, no Museu de Santo André. Rua Senador Fláquer, 470, Centro. Fone 4427-7297.

Inscrições ao curso preparatório para o Enem

Resultado do convênio entre a Escola Livre para Formação Integral “Dona Lindu” e o Cursinho da Poli, as matrículas vão até 15 de agosto para sócios, dependentes e interessados. Inscrições no cursinhodapoli.org.br ou pessoalmente, das 9h às 21h, na Escola “Dona Lindu”, na Regional Diadema. Av. Encarnação, 290, Piraporinha. Informações no 4061-1048 ou em <http://goo.gl/gCpGFF>.

“AQUI, O TRABALHADOR FAZ E ADMINISTRA OS MEIOS DE PRODUÇÃO”, DIZ BIGODINHO

Com representantes de todo o País, a Unisol Brasil – Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários – promove dias 14 e 15 de agosto o encontro ‘Formação de Lideranças’ da economia solidária, no Hotel Pampas Palace, em São Bernardo.

O evento celebra os dez anos de avanços conquistados pela rede, que surgiu de uma iniciativa dos Metalúrgicos do ABC após diversas fábricas da região quebrarem na crise econômica da década de 1990.

Para a realização desta atividade a Unisol teve apoio dos Metalúrgicos do ABC; da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT; da CGIL, central sindical italiana; e da NEXUS, ONG italiana que apoia projetos em todo o mundo.

“O encontro promoverá o intercâmbio de informações sobre as novas estratégias e soluções para o setor”, disse



José Roberto Nogueira da Silva, o Bigodinho, diretor de Organização do Sindicato.

o diretor de Organização do Sindicato, José Roberto Nogueira da Silva, o Bigodinho.

O dirigente ressaltou que a Unisol ganhou uma nova logomarca em 2014 (veja na

capa), que divulga ainda mais o trabalho da central, da autogestão e do trabalho coletivo. “Aqui, o trabalhador faz e administra os meios de produção”, afirmou Bigodinho.

Entre os participantes do encontro estarão o presidente do Sindicato, Rafael Marques; o consultor da Organização das Nações Unidas, Ladislau Dowbor; o antropólogo

Tião Rocha; o ex-presidente da CUT e secretário de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo de São Paulo, Artur Henrique; e o representante da Secretaria Nacional de Economia Solidária, Walmor Schiochet.

O que é economia solidária?

É um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem.

Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário.

Presidente da Unisol defende marco regulatório para setor

Tribuna Metalúrgica – Qual é ainda o principal desafio da Unisol?

Arildo Mota Lopes – A gente precisa de um marco regulatório mais adequado para a atual realidade, leis para que os empreendimentos possam ter melhor acesso ao crédito e para que possam vender ao poder público por meio de licitações.



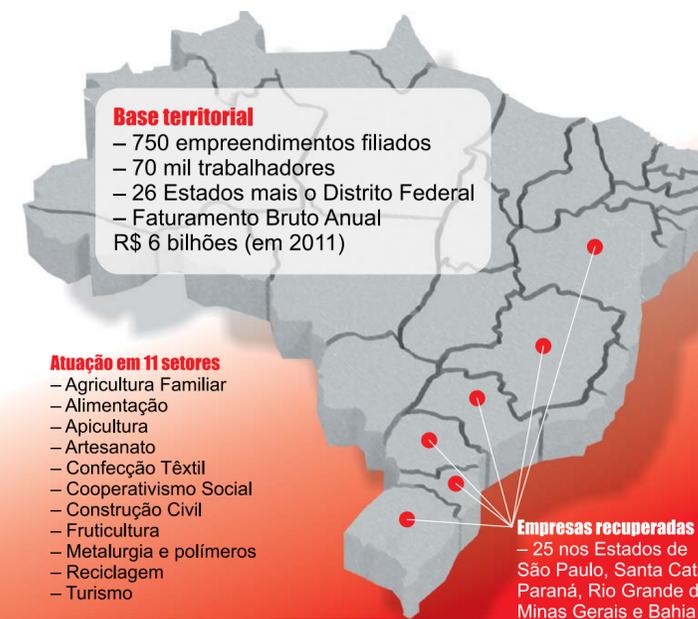
TM – E o que é preciso para que isto aconteça?

Arildo – Do apoio dos governos municipal, estadual e federal, inclusive mais incentivos da iniciativa privada. A Unisol Brasil tem uma frente parlamentar onde discute estas estratégias na Câmara dos Deputados, em Brasília, e também uma bancada no Senado.

TM – E as conquistas?

Arildo – São muitas e com a criação de vários programas específicos. Em fevereiro deste ano, por exemplo, foi criada a Unicopas, a união de três centrais de cooperativas – Unisol Brasil, Unicafes e Concrab – para unificar a pauta de reivindicações e fortalecer ainda mais a luta da categoria.

Mais informações em www.unisolbrasil.org.br



Linha do tempo

1997	Experiências italianas e espanholas de cooperativismo no País
2000	Fundação da Unisol São Paulo com 13 cooperativas filiadas
2004	Fundação da Unisol Brasil com 82 filiados
2006	1º Congresso Nacional com 180 filiados
2009	2º Congresso Nacional com 456 filiados
2012	3º Congresso Nacional com 750 afiliados